

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Diário Popular*

Class.: 1376

Data: 25.09.85

Pg.:

Acordo não põe fim em litígio de terra

BRASÍLIA — Um cemitério e alguns colonos, com destaque para a Família Marcon, inimigos ferrenhos dos índios, separam a Tribo dos Kaingangues, no município de Chapecó, em Santa Catarina, do acordo que o Governo Federal propôs para terminar, definitivamente com o conflito que dura há anos e que atingiu o clímax a partir de 1982.

O acordo do Governo tem caráter irreversível. O ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, após esgotar, segundo ele, todas as chances de conversações, percebeu que não havia outro remédio senão a de tomar uma decisão dolorosa para ambas as partes. Os índios ganharam 912 ha, sem o cemitério, e os colonos terão que ceder mais do que os simples 120 ha que queriam deixar para os Kaingangues.

— Eu diria que é uma solução que não visou agradar a ninguém — afirmou Costa Couto. Foi a solução possível que procurou respeitar os direitos de ambas as partes os índios ficam com 912 ha contínuos e têm assegurado o acesso ao cemitério. Os colonos, em sua maioria permanecem onde estão, e cerca de 40 famílias serão indenizadas com pagamento em dinheiro de terras e benfeitorias.

Foram duas segundas-feiras, com seis horas, cada, de discussão, envolvendo ministério da Justiça, Reforma Agrária, Interior, e Inara, Funai, Sepian, o governador Espiridião Amin e o prefeito de Chapecó, Leodônio Migliarini. Os dois últimos defenderam até o fim o interesse dos colonos e saíram, ao final dos encontros sem assinar o documento, dando apenas ciente.

CONCORDANCIA

Os índios concordaram em diminuir a reivindicação inicial de 1 mil 885 ha. Chegaram a se animar quando souberam que as conversações no gabinete do ministro Costa Couto estavam caminhando bem. Ao saberem porém, que a sua parte não incluía o cemitério onde estão seus mortos, ficaram pé e voltaram a Santa Catarina despostos a não aceitar.

O ministro Costa Couto garantiu que as terras escolhidas para os índios são boas em tudo. Agrícolas, um terreno sem pedras, além de serem contínuas e quase toda delimitada por limites naturais. E mais: o cemitério que os índios reivindicam não é só deles, mas dos brancos também. Por isso, foi dada a garantia de acesso dos índios ao cemitério.

QUESTIONAMENTO

O índio Nailton Pataxo, que entre outros representantes indígenas estava no ministério do Interior apoiando os Kaingangues, e que conhece bem a Reserva Toldo Chimbanguê, começou a questionar:

— O cemitério é sagrado. Não pode ser transformado em curral de bois. E depois tem mais: por que o Governo vai deixar alguns colonos entre os índios e o cemitério? Será que vai beneficiar só alguns? Por que não colocou a área indígena contínua ao norte, onde está o cemitério, e não ao sul? Foram 12 hs de discussão perdidas.

DECEPÇÃO

Outro ponto que criou impasse para a solução do problema foi o interesse político. O prefeito de Chapecó chegou ao ministério representando os interesses dos colonos. Declarou que só assinaria a doação de 120 ha para os índios, como queriam os brancos. Pela fisionomia dele e do governador Espiridião Amin, ao final do encontro, foi notória a decepção que tiveram de não conseguirem ver seus pontos de vista prevalecendo.

Espiridião Amin se comprometeu com o ministro Costa Couto de cumprir apenas a decisão de reassentamento dos colonos — parte do Estado — deixando a responsabilidade de tudo para o Governo Federal. E isto vai acontecer, segundo ministro Costa Couto que considerou o assunto encerrado. Se os brancos não aceitarem suas terras serão consideradas de utilidade pública e indenizadas pelo Governo por um preço bem inferior do real.

COMPROMISSO

O Governo Federal expedirá decreto que desapropriará área estimada em 912 hectares, conforme croquis em anexo, que será destinada aos índios Kaingangues.

O Governo Federal indenizará os colonos que tiverem suas áreas desapropriadas, a preços de mercado, com pagamento a vista, incluindo terras, benfeitorias e outros direitos que sejam comprovados, nos termos da legislação em vigor.

O ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário oferecerá aos colonos incluídos na desapropriação, após a indenização, opção de se localizarem em área o mais próximo possível no município de Chapecó. Nessa área, desde logo considerada como prioridade máxima, proporcionará os meios para que possam desenvolver suas atividades. Esse compromisso inclui, além do acesso à terra, infraestrutura indispensável a seu uso e exploração e serviços de apoio, particularmente crédito e assistência técnica. Tudo com o objetivo de garantir as famílias dos colonos condições dignas de vida.

A todos os colonos titulares de áreas desapropriadas será assegurada opção de assentamento em área não inferior ao Módulo Rural Regional (12 hectares).

Conforme entendimentos com a prefeitura municipal de Chapecó, fica assegurado aos índios o acesso e uso do cemitério.

REVOLTA

As 154 famílias de colonos brancos que disputam há vários anos a posse de 1 mil 885 hectares com 112 famílias de índios Kaingangues na localidade de sede Trentim — que os índios denominam Toldo Chimbanguê — no oeste de Santa Catarina, a 800 km de Florianópolis. Decidiram não acatar a decisão do Governo Federal, anunciada segunda-feira em Brasília, de desapropriar 992 hectares e demarcá-los como área indígena. Só sairemos daqui arrastados, disse o agricultor Alcides Begnini, um dos líderes da comunidade.

TRAIÇÃO

Eles garantem que não irão usar de violências, mas os ânimos estão exaltados em Sede Trentim. Treze colonos decidiram prosseguir com a greve de fome iniciada na sexta-feira da semana passada até que o presidente Sarney venha pessoalmente ver a traição que os seus ministros estão fazendo com trabalhadores honestos. A partilha da área, conflagrada desde 1983, com as duas comunidades reivindicando a sua posse, obriga a saída de 40 famílias para serem reassentadas em outro local.

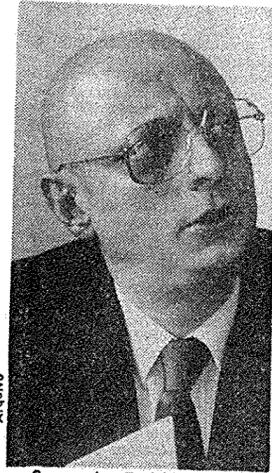
— Não vamos usar de violência, mas se termos que sair, que venham nos tirar. E aí deixaremos de ser agricultores e de ser brasileiros. Vamos todos para o cultores têm títulos de propriedade e chegaram a Sede Trentim antes dos índios.

COMPRA DE AREA

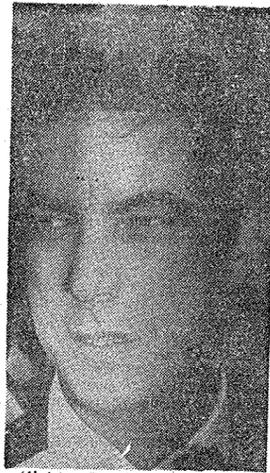
— Os primeiros de nós compraram terras aqui desde 1924, da Colonizadora Luci Rosa, do Rio Grande do Sul. E não havia índios. Estes, uns poucos, chegaram bem depois e trabalhavam como peões para os brancos. Nos últimos tempos, o CIMI e a Igreja, orientados pelo Dom José Gomes, que usa a batina para pregar o Comunismo, trouxeram uns índios de outros lugares para fazer crer que havia uma comunidade interna — argumenta.

NOME DE CACIQUE

Os Kaingangues — que chamam a localidade de Toldo Chimbanguê, em homenagem a um famoso cacique morto em 1915 — ainda não se definiram com relação a decisão do Governo. Mas o cacique Clemente Fortes diz que eles estão descontentes. Na verdade eles exigiam a ocupação integral dos 1 mil 885 hectares e a atual divisão deixou de fora o seu cemitério. Na sede da CNBB, em Florianópolis, 16 religiosos e indigenistas entram hoje em seu oitavo dia em greve de fome e vão prosseguir com o movimento até que seja conhecida a íntegra da minuta do decreto a ser assinado pelo presidente Sarney.



Governador Espiridião Amin



Ministro Ronaldo Costa Couto